

MAPEAMENTO INICIAL DOS CURSOS PRESENCIAIS DAS LICENCIATURAS EM ARTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

INITIAL MAPPING OF FACE-TO-FACE ART DEGREE COURSES IN THE STATE OF SÃO PAULO

Ana Marcia Akaui Moreira[i]

UNISANTOS

Rejane Reckziegel Ledur[ii]

FAEB/GEARTE

RESUMO

Com a intenção de entender os problemas arraigados desde a criação dos cursos de licenciaturas em arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) até a formação pedagógica desse profissional, essa pesquisa – Mapeamento dos cursos presenciais registrados nas Instituições de Ensino Superior no Estado de São Paulo – oferece dados quantitativos para futuras investigações. Esse primeiro levantamento (base de dados de 2021 – INEP/CenSup) sinalizou um cenário preocupante sobre a pouca oferta dos cursos na área, indicando, assim, maior atenção à formação do professor de Arte e ao questionamento dos profissionais que estão atuando nas escolas de educação básica.

Palavras-Chave: *Licenciaturas em Arte; Formação de professores de arte; Mapeamento.*

ABSTRACT

With the intention of understanding the deep-rooted problems since the creation of undergraduate courses in art (Visual Arts, Music, Dance and Theater) to the pedagogical training of this professional, this research - Mapping of classroom courses registered in Higher Education Institutions in the State of São Paulo – offers quantitative data for the future investigations. This first survey signaled a worrying scenario about the low supply of courses in the area (2021 database - INEP/CenSup), thus indicating greater attention to teacher training and questioning of this professional who is present in basic education schools.

Keywords: *Degrees in Art; Art teacher trainning; Mapping.*

INTRODUÇÃO

Na pesquisa de doutorado que conduzi[iii] de 2018 a 2021, cujo título "Arte como direito? A formação do professor de artes visuais no município de São Paulo/SP" (MOREIRA, 2021), investiguei o ensino de Arte na educação básica colocando a questão: Como os cursos de Licenciatura em Arte (Artes Visuais) estão organizados para garantir, no Brasil, o direito ao ensino da arte na educação básica com autonomia, criatividade e expressividade? Para responder essa questão, aprofundei os fundamentos teóricos sobre os conhecimentos pedagógicos e específicos da formação do professor de Artes Visuais ancorada em seu desenvolvimento da autonomia (FREIRE, 1999, 1996; CONTRERAS, 2002). A pesquisa teve por objetivo compreender a organização curricular, o tipo de formação dos professores e a função que a formação em arte representa para os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no município de São Paulo.

As conclusões apontaram para a existência de diversos problemas dos quais se destacam o tecnicismo, a fragilidade curricular e o avanço dos cursos à distância (EAD) com diretrizes curriculares próprias estimulando somente a transmissão do conhecimento.

Os estudos na área da arte educação (BARBOSA, 1999, 2012, 2013) evidenciam que muito restrita vem se mostrando a formação de professores de arte autônomos, críticos/reflexivos e como a sua profissionalização vem se fragilizando diante da educação formal.

Neste contexto, a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), que congrega os profissionais de Arte/Educação, vem propondo ações que visam o fortalecimento e a valorização do ensino da arte no país. Dentre as lutas da FAEB estão a defesa dos tempos e espaços do ensino da arte no currículo das escolas brasileiras, com a presença de especialistas atuando nas diferentes etapas da Educação Básica para o desenvolvimento das linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conforme obrigatoriedade preconizada pela atual legislação (LDB 9394/96).

Ao passar a integrar a Comissão de Mapeamento da FAEB, como Representante Estadual, surgiu o interesse em dar continuidade ao estudo diante da possibilidade de poder aprofundar o olhar sobre o tema. Apercebendo-me do potencial de um posterior maior desenvolvimento destas ideias, propus dar continuidade à investigação fazendo um primeiro levantamento das

Licenciaturas em Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), ofertadas de forma presencial pelas Instituições de Ensino Superior no Estado de São Paulo, para compreender como se encontra a situação da formação inicial de professores de arte na atualidade.

Este artigo apresenta alguns dados relativos aos cursos de Licenciatura no Estado de São Paulo que foram obtidos a partir da análise da base de dados de 2021 – INEP/CenSup e levanta algumas questões que irão direcionar o aprofundamento da investigação. Considerando que esse estudo está começando e que ainda não temos dados suficientes para iniciar uma análise mais aprofundada, entendo que esse levantamento - uma pequena amostragem - se faz necessário para compreender a extensão do campo de investigação e os problemas que se evidenciam na região.

COMISSÃO DE MAPEAMENTO DA FAEB

A FAEB (Gestão 2022/2023), preocupada com as demandas e problemas relacionados às questões políticas e formativas referentes ao ensino da arte no Brasil, sentiu a necessidade de criar comissões de trabalho que pudessem responder de forma propositiva às demandas latentes de ações, envolvendo, assim, as várias dimensões da atuação institucional e profissional, como: legislação, concursos, editais, formação de professores, mapeamento e atuação política.

Respondendo a esta demanda, no início de 2023 foi criada por um grupo de representantes estaduais a Comissão de Mapeamento voltada a responder, dentre outras questões, à pergunta: Quem são os faebianos e faebianas, onde atuam e qual é sua formação inicial? Diante dessa demanda, o grupo que compôs a comissão observou a necessidade de propor um mapeamento inicial dos cursos de licenciatura em Arte no Brasil para obter um panorama da formação inicial de professores de Arte no contexto nacional e sua atuação profissional. Assim, criamos um grupo de trabalho com o propósito de mapear as licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro), fazendo um levantamento estadual e dos respectivos municípios em todo o Brasil, investigando a situação dos cursos de licenciatura nas modalidades presencial, EAD e 2ª licenciatura.

Apresento uma parte do trabalho de mapeamento da realidade do Estado de São Paulo que desenvolvi na comissão, contribuindo com dados investigativos tanto para a FAEB como para o interesse dos pesquisadores dessa área de conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia de abordagem do estudo é mista (quantitativa/qualitativa) e trabalha com levantamento de dados. Tem como estratégia de investigação a averiguação de um determinado campo que segundo Creswell (2007, p.160) "dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra".

A proposta sugerida por mim para a Comissão de Mapeamento da FAEB parte do olhar para os dados disponibilizados na plataforma do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira e pelo Sistema de coleta de informações do Censo da Educação Superior (INEP/CenSup, 2021). Essa parte da pesquisa investiga as Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

É importante observar que o Estado de São Paulo tem 645 municípios na qual existem 42 regiões de governo, 14 regiões administrativas e 3 regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e Campinas). O primeiro levantamento apresenta o oferecimento de vagas, registros sem vagas e municípios sem registros para esses cursos, conforme apresentado no quadro abaixo:

QUADRO 1 - Registros dos Cursos de Licenciatura em arte oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Estado de São Paulo:

Licenciatura	IES/presencial	Vagas	Registrado sem vagas	Sem registro
Arte formação de professor	9	595	42	594
Artes Visuais formação de professor	21	3.241	233	391
Música formação de professor	15	942	114	516
Dança formação de professor	3	438	23	619
Teatro formação de professor	7	642	21	617
Observação: Os municípios que não constam na tabela fornecida pelo INEP somam 217 cidades. Portanto o INEP mostra a situação de somente 422 cidades.				

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (CenSup 2021)

ANÁLISE DOS PRIMEIROS DADOS

Ao fazer a investigação preliminar em cada município de cursos de graduação, foi notado o aumento de oferta de cursos de gestão: de negócios, pessoas, financeira, ambiental, comercial, produção, qualidade, tecnologia da informação, hospitalar, pública, serviços e negócios internacionais. Em mais de 95% dos municípios do Estado de São Paulo, os cursos que prevalecem (com oferecimento e vagas) são Teologia, Turismo e, com mais de 70%, os cursos de Terapia Educacional e Transporte Terrestre. Também foi verificado que os cursos das diversas linguagens da Arte são registrados na plataforma do INEP, porém não existem vagas ofertadas, somando um total de 167 cursos.

Foi feito um comparativo com a quantidade de municípios existentes no Estado de São Paulo (645) e constatou-se que existem cidades que não fazem parte do quadro expositivo do INEP, somando 217. Portanto, os cursos que não oferecem vagas em todo o Estado somam-se 384. Isto é, mais da metade do Estado não tem o curso presencial das Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro).

Além do levantamento que abrange as Licenciaturas em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, foi constatado mais um curso cuja o título é Arte Formação do Professor (2 anos de curso), existentes em alguns municípios do Estado como: Avaré oferece 54 vagas em uma IES privada; Bauru oferece 51 vagas em uma IES privada; Pindamonhangaba oferece 120 vagas divididas em 3 IES privadas e São Paulo que oferece 370 vagas divididas em 3 IES privadas. O restante dos cursos cadastrados, que são 42, as IES não oferecem vagas.

Nos cursos de Artes Visuais Formação de Professor a situação é a seguinte: Atibaia oferece 80 vagas em uma IES Centro Universitário; em Campinas são oferecidas 413 vagas em uma IES pública estadual e 75 vagas em uma IES privada; Franca oferece 61 vagas um uma IES privada; Limeira oferece 85 vagas em uma IES privada; Ourinhos são 77 vagas em uma IES privada; Pindamonhangaba oferece 50 vagas em uma IES privada; Presidente Prudente oferece 120 divididas em 2 IES privadas; São José dos Campos oferece 31 vagas em uma IES privada; Sorocaba oferece 73 vagas em uma IES pública estadual e por fim São Paulo, onde tem a maior concentração populacional oferece 2.176 vagas divididas em: 30 vagas divididas em 2 IES públicas estaduais, 825 vagas divididas em 4 Centros Universitários privados, 1.272 vagas divididas em 4 IES privadas. O restante de 233 cursos (um em cada município do Estado de São Paulo) cadastrados não oferecem vagas.

Nos cursos de Música Formação de Professores a situação é a seguinte: Campo Limpo oferece 50 vagas em uma IES privada; Campinas oferece 21 vagas em uma IES pública estadual e 171 vagas em uma IES privada; Engenheiro Coelho oferece 60 vagas em uma IES privada; Presidente Prudente 100 vagas divididas em 2 IES privadas; Pindamonhangaba são 40 vagas em uma IES privada; Piracicaba oferece 60 vagas em uma IES privada; Ribeirão Preto tem 81 vagas divididas em uma IES privada e uma IES pública estadual; Santos oferece 20 vagas em uma IES privada; São Carlos tem 28 vagas em uma IES pública Federal; Sorocaba oferece 140 vagas em uma IES pública estadual e São Paulo oferece 21 vagas em uma IES pública estadual e 150 vagas um uma IES privada. O restante de 114 cursos cadastrados no INEP não oferecem vagas.

Nos cursos de Dança Formação de Professor a situação é a seguinte: Campinas oferece 27 vagas em uma IES estadual; São Paulo oferece 309 vagas em uma IES estadual e Sorocaba oferece 102 vagas em uma IES estadual. O restante dos 23 cursos registrados não oferecem vagas.

Nos cursos de Teatro Formação de Professores a situação é a seguinte: São Paulo oferece 195 vagas divididas entre 2 IES públicas estaduais e 247 vagas divididas entre 3 IES privadas e 60 vagas em um Centro Universitário privado de Sorocaba que oferece 140 vagas em uma IES pública estadual. O restante dos 21 cursos registrados não oferecem vagas.

A partir dos resultados dessa amostragem começo a traçar as primeiras inferências em dados fornecidos até o momento em relação aos cursos de licenciatura em Arte:

1 – Segundo o Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)[iv], a população do estado de São Paulo, em 2021, totalizou um montante com 44,9 milhões de pessoas. No Estado de São Paulo tinha 3,5 milhões[v] de estudantes da educação básica matriculados. Supondo que todas as vagas (na modalidade presencial) dos cursos oferecidos pelas IES, conforme suas especificidades, foram preenchidas, então, no Estado de São Paulo em 2023, já teríamos 595 profissionais trabalhando e daqui a dois anos teríamos 3.241 professores de Artes Visuais; 942 professores de Música; 438 professores de Dança e 642 professores de Teatro. Supondo que todos já estivessem formados, o número total de profissionais seria de 5.850 (contando com todas as áreas da arte) para suprir 21.686 escolas do ensino fundamental. Isto é 3 vezes mais

escolas do que professores, mostrando que o número de professores formados nesta área do conhecimento está abaixo do esperado. Claro que estamos contando somente com as IES que oferecem cursos presenciais. Seria necessário averiguar quantos cursos há nessa área, na modalidade à distância, para saber o quanto estão suprindo essa demanda de profissionais.

2 – Supondo que em municípios com populações entre 5.000 a 10.000 habitantes as vagas para esses cursos são baixas, pois averiguando no gráfico quase não existem, então que professor irá assumir a disciplina de Arte que, por obrigatoriedade, requer um profissional dessa área?

Acredito que só por esses apontamentos podemos perceber o quanto é necessário e importante mapear as licenciaturas em Arte para entendermos de forma aprofundada o porquê da precariedade do ensino da Arte nas escolas que se reflete pela ausência de professores especializados atuando nessa área de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS DA PESQUISA

Esse artigo tem como proposta apresentar reflexões sobre a relevância de realizar um mapeamento das Licenciaturas em Arte para conhecer a situação dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no país. A pesquisa teve como referência os dados iniciais obtidos no mapeamento do estado de São Paulo, por meio da análise da base de dados de 2021 –INEP/CenSup (Censo da Educação Superior), que evidenciou a importância de avançar no estudo, qualificando as fontes de pesquisa para esclarecer eventuais limites e antever as potencialidades/possibilidades na formação de professores de Arte e sua atuação na Educação Básica.

Busca-se, assim, estimular uma relação mais profícua e articulada entre formação de professores e ensino da Arte nas escolas brasileiras, repensando a necessidade de promover a formação deste profissional nas especificidades das linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro para atender a demanda latente de professores de Arte na Educação Básica.

[i] Doutora em Educação (Universidade Católica de Santos - UNISANTOS); Mestrado em Educação (2017 - UNISANTOS); Especialização: Poéticas Visuais (UNICAMP) e Escola de Criação (ESPM); Filosofia e Arte (Fundação Lusíada de Santos - UNISANTOS); Graduação: Bacharel em Pintura Escultura e Gravura (Escola de Belas Artes de São Paulo). Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3525649970514947 ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1213-3882.

[ii] Doutora e Mestra em Educação pela UFRGS, Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (UFRGS). Professora aposentada da Rede Municipal de Canoas (RS). Diretora de Relações Institucionais da FAEB - Gestão 2022/2023. Integra o Grupo de Pesquisa GEARTE/UFRGS. Possui experiência nas áreas de Educação, Artes e Cultura, principalmente no ensino de Artes Visuais e na formação continuada de professores. Currículo: http://lattes.cnpq.br/9918984740294482 ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9581-399X

[iii] O texto está escrito na primeira pessoa do singular, pois diz respeito ao trabalho de pesquisa que a autora Ana Moreira vem desenvolvendo junto à Comissão de Mapeamento da FAEB. Contou com a colaboração da coautora Rejane Ledur na contextualização do trabalho no âmbito das ações da FAEB - Gestão 2022/2023.

[iv] Disponível em: https://seade.gov.br acesso em: 24/05/2023.

[v] Censo Escolar. Disponível em: https://educacao.sp.gov.br acesso em: 24/05/2023.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: Leitura no subsolo.* São Paulo: Cortez, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem do ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos.* São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil.* 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

BRASIL. *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, 2016.

CONTRERAS, José. *A Autonomia de Professores.* Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa:* Métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2021. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao Acesso em: 29 abr 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Ana M. Akaui. Arte como direito? A formação do professor de artes visuais no Município de São Paulo/SP. 2021. 246 f. *Tese (doutorado)* - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021 Disponível em: http://biblioteca.unisantos.br:8080/pergamumweb/vinculos/000072/000072cb Acesso em: 29 abr 2023.